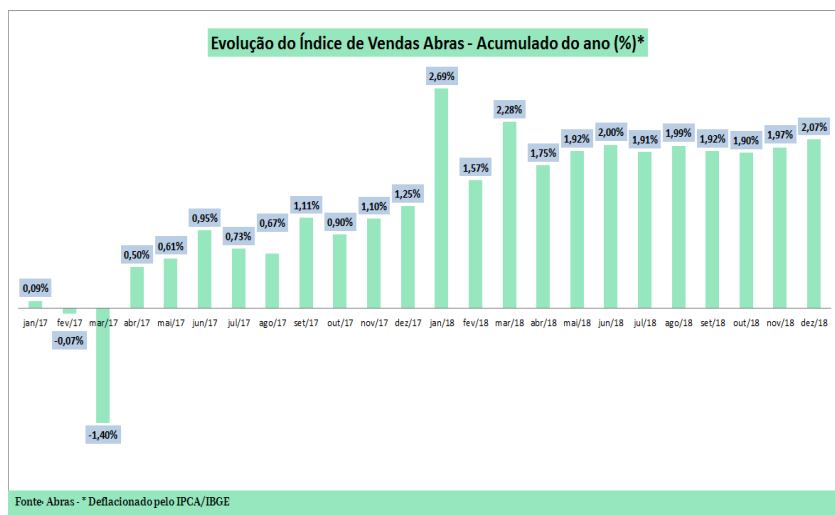


Autosserviço encerra 2018 com alta de 2,07%



Em dezembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 21,13% na comparação com o mês de novembro e alta de 3,93% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,07% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 21,31% em relação ao mês anterior, e quando comparadas a dezembro do ano passado, alta de 7,83%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,70%.

Setor deverá crescer 3,0% em 2019

O acumulado de 2018 ficou um pouco abaixo da previsão divulgada pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), de 2,53% em julho. “Após umas das maiores recessões vividas pelo País, a economia teve muita dificuldade para se recuperar. O ano de 2018 não teve o fôlego que esperávamos para um crescimento mais expressivo. Começamos bem, mas, infelizmente, fomos surpreendidos com a paralisação dos caminhoneiros no final de maio, impactando no preço dos combustíveis e dos alimentos por causa do desabastecimento. Sem esses fatores, provavelmente, teríamos alcançado melhores resultado, declara o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Sanzovo destaca que para 2019 as expectativas estão melhores, principalmente após a definição do novo governo, que assumiu em janeiro, e as medidas econômicas já anunciadas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de

controle de gastos, simplificação de impostos, desestatização do mercado de crédito, entre outros. “Estamos otimistas e esperançosos de que 2019 será melhor que o ano de 2018. A confiança dos empresários segue em alta, 61,5p.p., como vimos na pesquisa divulgada pela Abras*, e diante deste cenário projetamos um crescimento em torno de 3,00% nas vendas deste ano”, afirma.

*Em dezembro, o Índice de Confiança do Supermercadista, elaborado pela ABRAS/GfK, atingiu o 2º maior patamar dentro do período analisado, que se iniciou em setembro de 2014, chegando a 61,5 pontos (numa escala de 0 a 10).

Variações Período de análise - 12/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/IBGE)
Dez/18 x Nov/18	21,31%	21,13%
Dez/18 x Dez/17	7,83%	3,93%
Acumulado/ano	5,70%	2,07%

**Índice Abras
acumula alta de 2,07% em 2018**



Nesta edição:

Conjuntura – 2
PNAD: desemprego mantém taxa em 11,6% no trimestre

Abrasmercado – 3
Abrasmercado fecha 2018 com crescimento de 3,72%

Abrasmercado – 4
Região Centro-Oeste apresentou maior alta no mês

PMC – 5
IBGE: comércio varejista registra alta de 2,6% no acumulado em 12 meses

Análise macro – 6
Produção Industrial acumula alta em 2018 e fecha o ano com resultado positivo

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

PNAD: desemprego mantém taxa em 11,6% no trimestre

A taxa de desocupação foi estimada em 11,6% no trimestre móvel referente aos meses de outubro a dezembro de 2018, registrando variação de -0,3 ponto percentual em relação ao trimestre de julho a setembro de 2018 (11,9%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, outubro a dezembro de 2017, quando a taxa foi estimada em 11,8%, o quadro foi de estabilidade.

No trimestre de outubro a dezembro de 2018, havia aproximadamente 12,2 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Este contingente apresentou variação de -2,4%, ou seja, menos 297 mil pessoas, frente ao trimestre de julho a setembro de 2018, ocasião em que a desocupação foi estimada em 12,5 milhões de pessoas.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de outubro a dezembro de 2018, em R\$ 204,6 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de julho a setembro de 2018 apresentou estabilidade.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.254 no trimestre de outubro a dezembro de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de julho a setembro de 2018 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil					
Trimestral	2014	2015	2016	2017	2018
1º nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4
7º mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	12,3
8º jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1
9º jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9
10º ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	11,7
11º set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	11,6
12º out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	11,6

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA encerra 2018 em 3,75% e tem alta de 0,15% no mês

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do mês de dezembro apresentou variação de 0,15%, ficando acima do -0,21% de novembro. Constitui-se na menor variação para um mês de dezembro desde a implantação do Plano Real, em 1994. Em dezembro de 2017, o IPCA atingiu 0,44%. O IPCA encerrou o ano de 2018 com 3,75% de variação, 0,80 p.p. acima dos 2,95% registrados em 2017.

IPCA-15 apresenta alta de 0,30% em janeiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,30% em janeiro e ficou 0,46 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em dezembro (-0,16%). Este é o menor resultado para janeiro desde a implantação do Plano Real, em 1994. Já o acumulado nos últimos 12 meses ficou em 3,77%, abaixo dos 3,86% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2018, a taxa foi de 0,39%.

O grupo Alimentação e bebidas teve a maior variação (0,87%) e o maior impacto (0,22 p.p.) no índice. Já os grupos Transportes (-0,47%) e Vestuário (-0,16%) tiveram deflação de dezembro para janeiro. Os demais grupos variaram entre 0,06% de Comunicação e 0,68% de Saúde e cuidados pessoais.

O grupo Alimentação e bebidas teve alta de 0,87% e acelerou em relação a dezembro (0,35%) por conta do grupamento alimentação no domicílio, que passou de 0,22% para 1,07% em janeiro. Contribuíram para esse resultado a aceleração dos preços das frutas, que passou de 1,12% (dezembro) para 6,52% em janeiro, e das carnes, de 0,92% para 1,72%. Outros itens importantes no consumo familiar, como cebola (17,50%) e batata inglesa (11,27%) também tiveram altas expressivas, embora tenham desacelerado em relação a dezembro, quando subiram 34,16% e 17,80%, respectivamente.

Já alimentação fora mostrou leve desaceleração de 0,58% em dezembro para 0,53% em janeiro, com destaque para a refeição 0,39% em janeiro, contra 0,67% em dezembro.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77

Fonte: IBGE

Os Transportes (-0,47%) tiveram a maior queda entre os nove grupos pesquisados, embora a baixa tenha sido menos intensa que a de dezembro (-0,93%). A gasolina (-2,73%) caiu pelo segundo mês consecutivo e teve o maior impacto individual no índice: -0,12 p.p..

Ainda no grupo dos transportes, destacam-se os aumentos nas tarifas dos ônibus interestaduais (2,63%), dos ônibus intermunicipais (1,12%) e dos ônibus urbanos (1,04%).

Em Habitação (0,08%), a energia elétrica (-0,73%) caiu pelo quarto mês consecutivo, embora menos intensamente que em dezembro (-3,61%).



Abrasmercado fecha 2018 com alta de 3,72%

Em dezembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta 0,92% em relação a novembro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,72%, passando de R\$ 449,02 para R\$ 465,71.

Em dezembro de 2017, o Abrasmercado assinalava uma alta de 1,01% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -7,05% na comparação com dezembro passado.

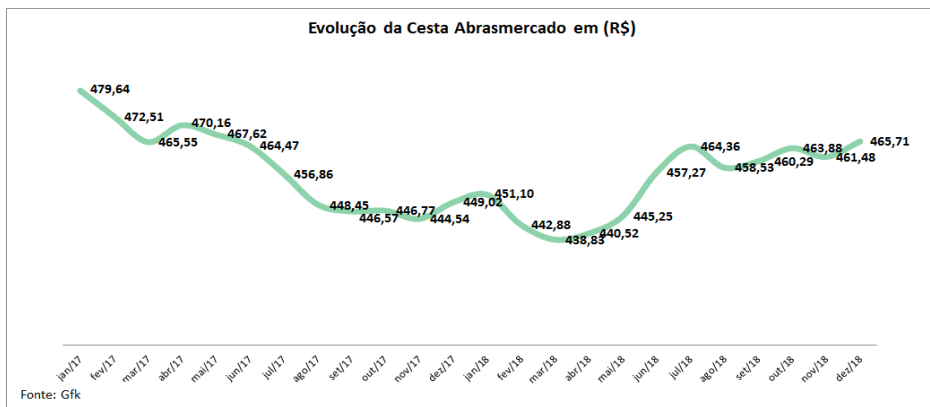
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em dezembro, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 24,41%, batata, com 14,30%, feijão, com 8,54%, e a carne traseiro, com 3,55%.

A cebola teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 50,42%. A batata teve a sua maior alta, de 31,09%, na mesma região, o feijão apresentou maior variação, de 12,87%, na Região Sudeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a farinha de mandioca (-7,18%); a massa sêmola espaguete (-5,93%), o desinfetante (-4,42%), e o xampu (-4,20%).

A farinha de mandioca teve queda em três das regiões; sua maior queda (-10,58%) foi na Região Norte, já a massa sêmola espaguete teve a maior queda (-18,08%) na Região Sul.



Região Centro-Oeste registra a maior alta em 2018

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 3,72%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o tomate, 59,99%, a cebola, 53,62%, a farinha de trigo, 17,70%, e o leite longa vida, 17,68%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o sabão em pó (-14,37%), a cerveja (-9,24%) e o feijão (-7,50%).

Na análise regional, no acumulado de 2018, a Região Centro-Oeste obteve a maior variação (10,71%), atingindo o valor de R\$ 442,25, seguida pela Região Nordeste, com variação de 4,15% e com o valor de R\$ 418,64. A Região Sudeste apresentou oscilação de 4,12%, a cesta regional ficou em R\$ 449,63, seguida pela Região Sul com alta de 1,77%, com o valor de R\$ 514,40. A Região Norte foi a única que registrou queda no ano (-0,60%), atingindo o valor de R\$ 493,88.

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (dez/18 versus nov/18)	0,92%	0,15%
Acumulado no Ano (jan/18 a dez/18)	3,72%	3,75%
Variação 12 meses (dez/18 versus dez/17)	3,72%	3,75%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/17	R\$ 449,02
Dezembro/18	R\$ 465,71
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,72

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/18	R\$ 461,48
Dezembro/18	R\$ 465,71
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,92

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Farinha de Mandioca	-7,18
Massa Sêmola Espaguete	-5,93
Desinfetante	-4,42
Xampu	-4,20

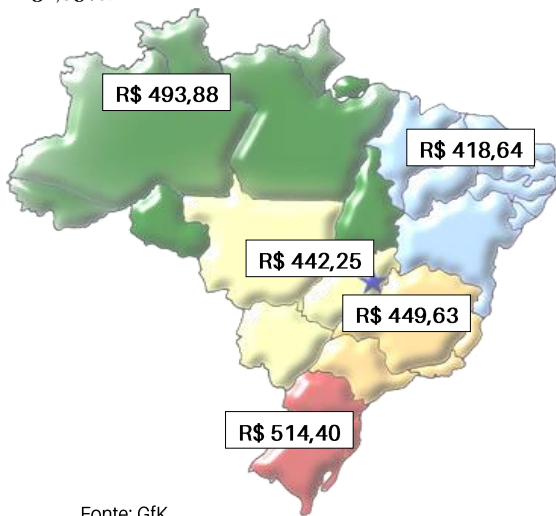
Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	24,41
Batata	14,30
Feijão	8,54
Carne Traseiro	3,55

Região Centro-Oeste apresentou maior alta no mês

Em dezembro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com alta de 0,98%, atingindo o valor de R\$ 514,40. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram a cebola, com 11,34%, e a batata, com 10,02%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 493,88, queda de -0,95% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram na farinha de mandioca (-10,58%) e o leite longa vida (-8,12%).

A Região Nordeste apresentou variação de 1,17% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, com 50,42%, e a batata, com 31,09%.



Fonte: GfK

Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Varição
SANTA CATARINA	509,26	504,96	-0,85%
SALVADOR	419,94	429,52	2,28%
RECIFE	425,71	422,55	-0,67%
NATAL	411,11	418,34	1,76%
MACÉIÓ	410,44	407,70	-0,67%
JOÃO PESSOA	446,56	454,63	1,81%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	498,58	499,79	0,25%
INTERIOR DO PARANÁ	499,04	504,75	1,14%
INTERIOR DE SÃO PAULO	460,29	462,40	0,46%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	402,08	409,65	1,88%
GRANDE VITÓRIA	446,32	453,32	1,57%
GRANDE SÃO PAULO	472,58	479,39	1,38%
GRANDE RIO DE JANEIRO	411,53	414,74	0,78%
GRANDE PORTO ALEGRE	524,09	527,96	0,74%
GRANDE BELO HORIZONTE	392,91	401,47	2,16%
GOIÂNIA	345,55	356,32	3,03%
FORTALEZA	387,68	397,68	2,53%
CURITIBA	505,66	514,78	1,80%
CUIABÁ	374,40	372,58	-0,49%
CAMPO GRANDE	365,20	372,73	2,06%
BRASÍLIA	536,56	549,81	2,47%
NACIONAL	461,48	465,71	0,92%

Fonte: GfK

Goiânia tem alta de 3,03% em dezembro

A Região Sudeste registrou alta de 1,36%, atingindo o valor de R\$ 449,63. As maiores altas foram verificadas na cebola, com 24,03%, e na batata (19,28%).

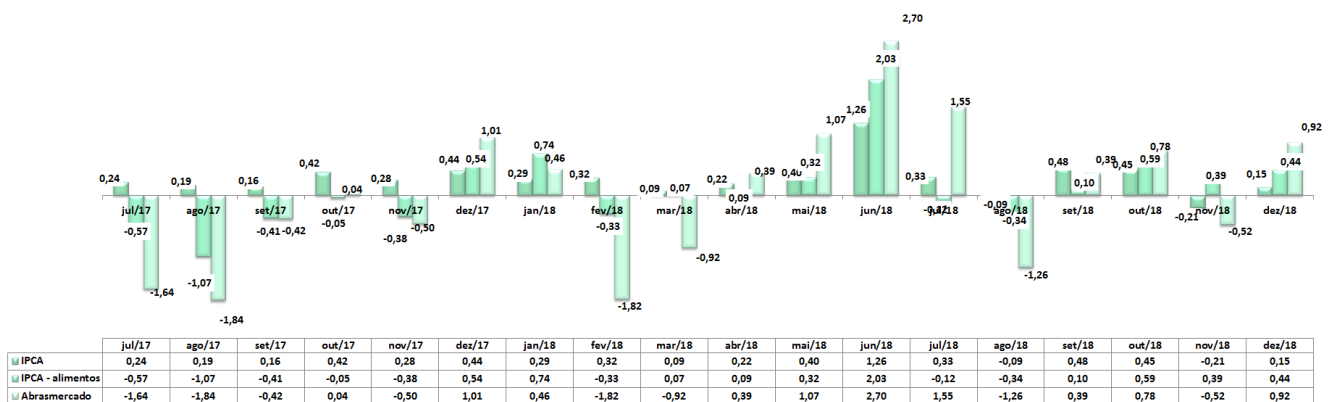
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 2,31% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço da cebola, com 25,39%. A cesta regional ficou em R\$ 442,25.

Em dezembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 549,81, e obteve alta 2,47%. Destaque para alta da cebola, com 23,69%, e do queijo prato, com 16,17%.

Goiânia apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 3,03%, atingindo o valor de R\$ 356,32. Destaque para a alta do leite longa vida com 25,52%, e da cebola com 17,78%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 1,38 no mês, atingindo o valor de R\$ 479,39. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o feijão, com 21,39%, a batata, com 20,68%, e a cebola, com 14,86%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA - IBGE, Abrasmercado - GfK

IBGE: comércio varejista registra alta de 2,6% no acumulado em 12 meses

Em novembro de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional avançou 2,9%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após duas quedas consecutivas, período que o varejo acumulou perda de 1,8%. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo mostrou elevação de ritmo ao sair da estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em outubro, para 0,4% no trimestre encerrado em novembro.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas avançou 1,5% em relação a outubro de 2018 após recuo por dois meses seguidos, devolvendo parte da perda acumulada nesse período (1,8%). No entanto, a média móvel do trimestre encerrado em novembro (-0,1%) sinalizou redução no ritmo das vendas do varejo ampliado, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em outubro (0,8%).

Na série sem ajuste sazonal, em novembro de 2018 no confronto com igual mês do ano anterior, o comércio varejista assinalou aumento de 4,4%. Com isso, no indicador acumulado até novembro, o varejo mostrou ganho de ritmo em relação ao acumulado até outubro (de 2,2% para 2,5%). O indicador acumulado nos últimos 12 meses (2,6%) sinaliza estabilidade em relação a outubro. O comércio varejista ampliado, frente a novembro de 2017, avançou 5,8%, décima oitava taxa positiva consecutiva. Assim, o varejo ampliado registrou avanço de 5,4% no indicador acumulado no ano até novembro.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades: PMC - Novembro/2018								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,7	-1,1	2,9	0,1	1,9	4,4	2,5	2,6
1-Combustíveis e lubrificantes	-1,8	-0,8	0,1	-4,5	-5,3	-3,3	-5,4	-5,6
2-Hiper e supermercados	-1,1	0,1	1,7	0,5	2,0	3,1	4,0	4,2
2.1-Super e hipermercados	-1,1	0,1	1,8	0,5	2,0	3,6	4,3	4,6
3-Tecidos, vest. e calçados	0,6	-2,0	1,7	1,2	4,1	4,8	-1,6	-0,3
4-Móveis e eletrodomésticos	1,7	-3,6	3,0	-2,2	-1,8	1,6	-0,8	0,1
4.1-Móveis	-	-	-	-2,8	-0,6	-0,7	-3,0	-2,1
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-1,9	-2,2	2,7	0,8	1,6
5-Artigos farmacêuticos	-0,1	0,9	2,8	1,9	6,7	7,8	5,7	5,9
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,8	-20,4	-1,9	-16,6	-29,9	-32,4	-13,6	-13,1
7-Escritório, informática e comunicação	-0,2	-0,9	-0,2	0,7	3,2	3,5	0,4	-1,7
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,0	0,6	6,9	4,0	7,8	16,9	8,4	7,3
Comércio Varejista Ampliado (***)	-1,5	-0,3	1,5	2,3	6,2	5,8	5,4	5,5
9-Veículos e motos, partes e peças	-0,2	0,1	-2,2	11,0	20,1	12,8	15,9	15,1
10-Material de Construção	-1,6	1,1	-0,7	-1,6	6,6	1,4	3,9	4,3

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

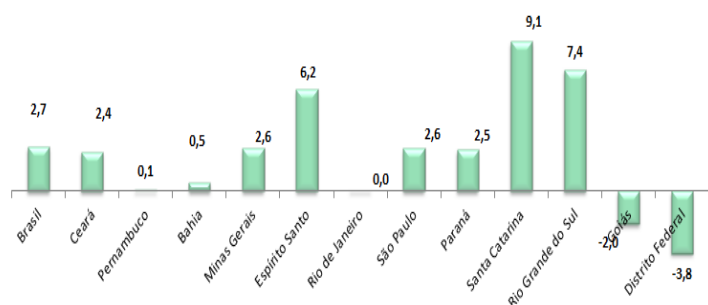
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Vendas no varejo crescem 4,4% em novembro na comparação com mesmo mês de 2017

Em novembro de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista mostrou ganho de 4,4%, com predominância de taxas positivas atingindo seis das oito atividades. Entre as atividades com crescimento, destacaram-se Outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,9%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,1%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,8%), seguidos por Tecidos, vestuário e calçados (4,8%), Móveis e eletrodomésticos (1,6%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,5%). Por outro lado, pressionando negativamente, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-3,3%), seguido de Livros, jornais, revistas e papelaria (-32,4%). Com avanço de 5,8%, frente a novembro de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima oitava taxa positiva. O resultado de novembro de 2018 refletiu, principalmente, a contribuição do desempenho de Veículos, motos, partes e peças (12,8%), seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,1%), enquanto o segmento de Material de Construção mostrou avanço de 1,4% para essa mesma comparação.

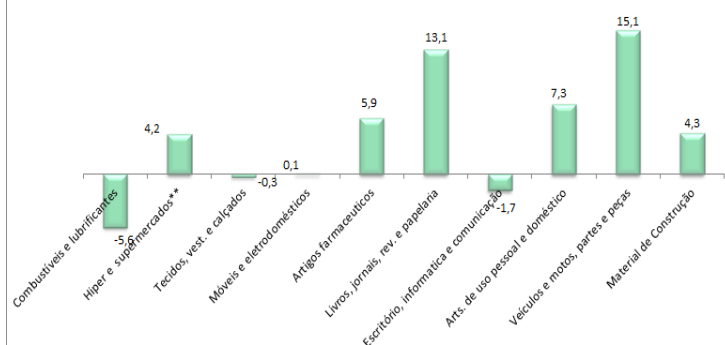
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 3,1% frente a novembro de 2017, registrou a vigésima taxa positiva consecutiva nessa comparação, mostrando ganho de ritmo em relação ao resultado de outubro (2,0%). O segmento exerceu o segundo maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. A análise pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar avanço de 4,2%, mostrou redução na intensidade de crescimento após estabilidade da taxa nos meses de setembro e outubro (4,4%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Novembro/2018*



Fonte: PMC - IBGE

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Novembro/2018*



Fonte: PMC - IBGE

*Últimos 12 meses

** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Produção Industrial acumula alta em 2018 e fecha o ano com resultado positivo

De acordo com dados divulgados na Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial brasileira registrou crescimento de 1,1% no acumulado do ano de 2018, em comparação com o ano de 2017.

O resultado do ano é positivo, no entanto, a atividade industrial registrou menor crescimento em relação a 2017, onde apresentou 2,5% e interrompeu, 03 anos de quedas consecutivas: (-3,0) em 2014; (-8,3%) em 2015 e (-6,4%) em 2016.

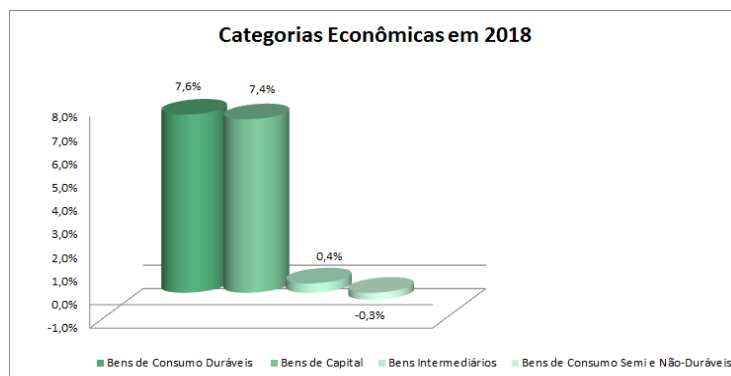
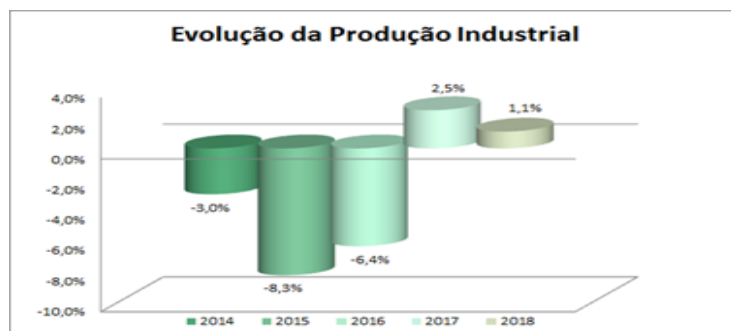
A atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias, foi a que apresentou a maior contribuição para a alta no ano, 12,6%. Na sequência, vieram a atividade de farmoquímicos e farmacêuticos, 6,1%, a segunda a influenciar, positivamente o resultado; celulose, papel e produtos de papel, 4,9%; metalurgia, 4,0%; máquinas e equipamentos, 3,4%; produtos de metal, 2,7%; equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 2,6%; indústrias extrativas, 1,3% e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, 1,0%.

Das atividades que registraram queda no ano de 2018, produtos alimentícios foi a que contribuiu mais negativamente (-5,1%). Atrás dela, se destacou confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,3%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%).

Quanto aos bens de capital, estes apresentaram crescimento de 7,4%, impulsionados pela construção, 25,2%, e por equipamentos de transporte, 13,8%.

Os bens intermediários também apresentaram resultado positivo no ano de 2018, 0,4%.

Já o segmento de bens de consumo semi e não duráveis, apresentou resultado negativo (-0,3), sendo o único a fechar o ano em queda.



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Focus: Previsão para o IPCA em 2019 fica abaixo dos 4%

Projeções – 05/2/2018		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	2,50	2,53
Produção Industrial (% de crescimento)	3,04	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,75
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	3,94	4,00
IGP-M (%)	3,92	4,00

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 1/2, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 teve um ligeiro decréscimo, 2,50%. Há quatro semanas a previsão era 2,53%. Para 2020, a previsão permanece em 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,94%, uma leve elevação, em relação a 2018, 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 4,01%.

Para 2020, a expectativa é de 4,00%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 3,92%. Para 2020, a projeção é de 4,00%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva sobe para 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,70. Em 1/2, a cotação foi R\$ 3,66. A previsão para 2020 está em R\$ 3,75.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																									
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jun/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18		
1. Atividade econômica																									
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,0	1,4	2,1	1,2	1,0	1,3	-														
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	9,1	6,1	-2,6	-0,4	2,5	-														
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	1,5	0,4	2,7	1,6	1,2	0,8	-														
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,0	1,0	1,7	1,5	1,2	1,2	-														
2. Juros																									
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	
3. Balança comercial																									
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	241,3	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6		
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	184,3	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9		
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	57,1	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6		
4. Inflação																									
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	3,8	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15		
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44		
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,7	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08		
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,9	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09		
5. Emprego																									
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,3	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6		
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5		
6. Taxa de Câmbio/Compra																									
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,8	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87		
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Indicadores Abras																									
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,1	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07		
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	7,5	-	-	-	5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50		
Abrasmercado-GfK	5,76	15,21	10,03	-7,05	3,72	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92		
Tiquete-médio																									
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3		
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4		
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9		
Idas ao PDV																									
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8		
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8		
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7		
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7: IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																									
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																									

Indicadores do Varejo																									
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78	1,67	N.D	N.D	N.D	
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																									
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																									
** Variação em relação ao mês anterior																									